



## MATERIAL DIDÁTICO PARA ESTUDANTES IMIGRANTES E REFUGIADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA PROPOSTA A PARTIR DO ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO

### School Books for Immigrants and Refugee Students in Basic Education: A Proposal Based on Teaching Portuguese as a Welcoming Language

Carina Fior Postingher Balzan<sup>1</sup>

Júlia Sonaglio Pedrassani<sup>2</sup>

Aléxia Islabão dos Santos<sup>3</sup>

Monique Dias Souza<sup>4</sup>

Leandro Rocha Vieira<sup>5</sup>

**Resumo:** O crescente aumento de matrículas de estudantes imigrantes e refugiados no sistema de ensino brasileiro tem sido um grande desafio para as escolas, impulsionando a busca por estratégias de ensino e recursos didáticos voltados especificamente a esse público. Em vista disso, este artigo aborda a elaboração de materiais didáticos para crianças e jovens, deslocados forçados, matriculados na Educação Básica e apresenta uma proposta baseada na perspectiva do ensino de Português como Língua de Acolhimento (SÃO BERNARDO, 2016) e nas competências comunicativas propostas por Canale e Swain (1980). Pautada pela pesquisa-ação, a investigação busca suprir as lacunas existentes entre a pesquisa científica e a prática docente a partir de um material que subsidie o trabalho dos professores, principalmente do Ensino Fundamental, no ensino de língua portuguesa para imigrantes e refugiados, contribuindo para a aprendizagem desses estudantes, sua interação com a comunidade escolar e sua inserção na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Imigrantes e refugiados. Educação Básica. Material didático. Português como Língua de Acolhimento.

---

<sup>1</sup> Doutora em Letras pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: desafios e perspectivas (2021-2022). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5127-1471>. Contato: [carina.balzan@bento.ifrs.edu.br](mailto:carina.balzan@bento.ifrs.edu.br).

<sup>2</sup> Licenciada em Letras – Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5435-3835>. Contato: [juliaspedrassani@gmail.com](mailto:juliaspedrassani@gmail.com).

<sup>3</sup> Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e Tecnóloga em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5107-0680>. Contato: [alexiaislabao@gmail.com](mailto:alexiaislabao@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9348-5083>. Contato: [díassouza.monique@gmail.com](mailto:díassouza.monique@gmail.com).

<sup>5</sup> Mestre em Letras e Cultura pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Técnico em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Bento Gonçalves. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1665-9603>. Contato: [leandro.vieira@bento.ifrs.edu.br](mailto:leandro.vieira@bento.ifrs.edu.br).

**Abstract:** The current rise in immigrant and refugees registration in the Brazilian basic scholar system has been an enormous challenge for the schools, urging the search for teaching strategies and didactic resources focused on this specific public. On that account, this paper approaches the creation of didactic material for children and teenagers that have been through forced migration and are now registered in Basic Education. This study presents a proposal based on the concept of Teaching Portuguese as a Welcoming Language (SÃO BERNARDO, 2016) and on the communicative competences developed by Canale and Swain (1980). Built on research-action, the investigation seeks to supply the existing gaps between scientific research and the teaching practice with a textbook related to teaching Portuguese to immigrants and refugees which subsidizes the teaching task, mostly in Ensino Fundamental. Thus it will be possible to contribute to these students' interactions with the school community and their integration into Brazilian society.

**Keywords:** Immigrants and refugees. Basic Education. Textbooks. Portuguese as a Welcoming Language.

## 1 Introdução

Os processos migratórios originam-se da necessidade humana, que sempre existiu, de partir em busca de melhores condições de vida. No entanto, na última década, as migrações forçadas por questões relacionadas a conflitos armados, violência generalizada ou violações dos direitos humanos, além de desastres naturais, condições meteorológicas extremas e outros efeitos das mudanças climáticas, levaram milhões de pessoas a abandonarem seu país de origem. De acordo com a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), em 2021 existiam cerca de 82,4 milhões de pessoas em situação de refúgio ao redor do mundo (SILVA et al., 2021).

No Brasil, de acordo com Cavalcanti, Oliveira e Silva (2021), o período de 2010 a 2020 caracterizou-se como uma das décadas mais dinâmicas e multifacetadas no contexto migratório, trazendo mudanças significativas ao cenário das migrações e refúgio no país. Até o final de 2020, o número de imigrantes já chegava a 971.806 pessoas, com preponderância de haitianos, venezuelanos, bolivianos e colombianos. De forma geral, trata-se de um grupo bastante heterogêneo em termos de idade, nível de escolaridade e ocupação, além das diferenças linguísticas e culturais, mas com algumas características em comum: poucos recursos financeiros e pouco ou nenhum conhecimento da língua portuguesa.

Esse novo contexto migratório reflete-se no aumento expressivo de matrículas de estudantes imigrantes e refugiados no sistema de ensino brasileiro. Conforme dados do Censo Escolar, de 41.916, em 2010, passou-se para 122.900 matrículas no ano de 2020 na Educação Básica, ou seja, um aumento de 195% (VINHA; YAMAGUCHI, 2021, p. 256). Verifica-se também um crescimento considerável do número de matrículas para todas as etapas da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, sendo que o Ensino Fundamental é o nível que mais concentra matrículas (77.434). Os autores também constataram que esses estudantes estão matriculados em sua maioria em escolas públicas e que essas escolas se situam geralmente em locais com baixa renda e em regiões periféricas das cidades. No entanto, não necessariamente esses alunos estão em escolas com resultados ruins em avaliações externas.

O ingresso de estudantes imigrantes e refugiados no sistema de ensino brasileiro tem sido um grande desafio para comunidade escolar, tanto em termos de acolhimento desses

alunos, quanto no processo de ensino e aprendizagem. Verifica-se, por parte das escolas, dificuldades de comunicação com os estudantes estrangeiros e suas famílias, insegurança em termos de metodologias de ensino e avaliação, falta de materiais didáticos específicos para esse público e pouco apoio pedagógico tanto para os professores, quanto para os alunos. De outra parte, os estudantes não falantes de português sentem dificuldades em interagir com colegas e professores e acabam isolando-se da turma, além de apresentarem baixo rendimento escolar, já que não compreendem os conteúdos trabalhados.

Em vista desse contexto, este artigo aborda a elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de língua portuguesa para estudantes estrangeiros, deslocados forçados, matriculados na Educação Básica. Em estudo anterior (PEDRASSANI et al., 2021), em que analisamos materiais didáticos destinados especificamente a esse público, percebemos que esses materiais se voltavam, em sua totalidade, a pessoas adultas e não a crianças e jovens em idade escolar. Dessa forma, utilizando a metodologia pesquisa-ação, elaboramos uma proposta de material didático-pedagógico direcionado a alunos já alfabetizados ou que estejam cursando o Ensino Fundamental. A proposta foi elaborada sob a perspectiva do ensino de Português como Língua de Acolhimento (SÃO BERNARDO, 2016) e da Abordagem Comunicativa da língua (CANALE; SWAIN, 1980).

A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (2002, p. 14), é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo.

Ainda segundo Thiollent (2002, p. 75), “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria escola. O aspecto inovador da pesquisa-ação deve-se principalmente a três características: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

O material didático-pedagógico<sup>6</sup> aqui abordado foi produzido dentro do Projeto de Pesquisa Ensino de Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: desafios e perspectivas, desenvolvido no Campus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), no período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022. A proposta foi apresentada e discutida com profissionais da educação em uma formação docente realizada em novembro de 2021, em que se trabalhou o conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc) e estratégias de ensino voltadas a estudantes imigrantes e refugiados. A partir dessa discussão, foram levantadas as necessidades de aprendizagem percebidas pelos docentes e definidos os conteúdos principais a serem trabalhados. Buscamos, com isso, superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, possibilitando que os resultados ampliem a reflexão sobre o processo de ensino e de aprendizagem desses estudantes e contribuam, a partir da aquisição da língua portuguesa, para a sua inserção na sociedade brasileira.

A seguir, desenvolvemos uma breve discussão acerca da inserção de estudantes imigrantes e refugiados no sistema de ensino brasileiro e a importância de haver materiais didáticos destinados a esse público e suas principais características. Na sequência,

---

<sup>6</sup>O material está disponível de formato e-book de livre acesso pelo link a seguir:  
<https://repositorio.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/505>.



apresentamos uma proposta de material didático-pedagógico elaborada com base na perspectiva teórica de PLAc e as primeiras impressões acerca de sua utilização nas escolas da região.

## 2 Estudantes imigrantes e refugiados na escola

O direito à educação escolar pública é garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996); todavia, como apontam Vinha e Yamaguchi (2021), várias são as dificuldades enfrentadas pelos imigrantes e refugiados em idade escolar tanto no acesso quanto na permanência na escola. Dentre essas dificuldades estão a falta de documentação, o pouco domínio da língua portuguesa, a xenofobia e a ausência de suporte por parte do poder público.

Desde o momento do ingresso na escola, esses estudantes deslocados forçados e suas famílias enfrentam uma série de entraves na comunicação. Não sendo falantes de português, é raro encontrarem nas escolas funcionários e professores que possam auxiliá-los na tradução de sua língua materna. O cumprimento de tarefas como o preenchimento do formulário de matrícula, o entendimento da rotina escolar e a participação nas aulas fica bastante comprometido quando não se compreende o idioma do país.

Cursino (2020) assevera que o principal desafio para a rede pública de ensino é o idioma. A maioria das crianças e jovens que chega ao país não conhece a língua portuguesa e, dessa forma, acaba frequentando as aulas sem conseguir se comunicar com os professores e colegas e, conseqüentemente, não apreendendo os conteúdos desenvolvidos em sala. A autora menciona, ainda, que são raros ou até inexistentes os momentos em que o português é ensinado a esses estudantes como língua adicional, fato que pode contribuir para o baixo rendimento escolar. Mas, além de prejudicar o desempenho escolar, a falta de interação com os colegas e professores leva-os ao isolamento social e ao silenciamento de suas vozes.

Nesse contexto, as escolas brasileiras precisam se preparar para atuarem no espaço multicultural e plurilíngue que se instala na sala de aula a partir da presença de estudantes imigrantes e refugiados, estabelecendo novos olhares e práticas educativas de acolhimento e inserção social. De acordo com Roldão e Souza (2019):

É neste espaço que se estabelecerá a convivência com diferentes atores sociais, promovendo a troca de experiências, a valorização de um ambiente intercultural e a aprendizagem significativa que considera a diferença e a diversidade, proporcionando uma educação efetiva baseada nos pilares da igualdade, diversidade, alteridade e respeito. Rompendo com práticas homogeneizadoras, estigmatizantes e etnocêntricas, consolidando-se assim, um dos pilares da educação, aprender a viver juntos. (ROLDÃO; SOUZA, 2019, p. 103).

Ao permitir que se instaure dentro da sala de aula um ambiente aberto à multiplicidade cultural e linguística, em que estudantes brasileiros e estrangeiros possam se expressar e aprender de forma colaborativa a partir de suas próprias vivências e conhecimentos, promove-se a aceitação e a valorização das diferenças entre os sujeitos.

Essa concepção deve permear não apenas as estratégias de ensino, como também a utilização de recursos didáticos para o ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados e o processo avaliativo. Nesse sentido, a existência de um material didático voltado especialmente para alunos do Ensino Fundamental poderia contribuir para a prática docente,

sem deixar de lado a necessidade de formação dos professores a respeito da Língua de Acolhimento.

### 3 Materiais didáticos na perspectiva do Português como Língua de Acolhimento

Em meio a um contexto multicultural e plurilíngue, ganha destaque a perspectiva de ensino de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Emergente do conceito de Português como Língua Adicional (PLA)<sup>7</sup>, o PLAc se destaca por voltar-se a um público específico: imigrantes e refugiados, deslocados forçados, geralmente em situação de vulnerabilidade social, e que deixam seu país de origem à procura de melhores condições de vida. Assim, ao chegarem ao país de destino, esses sujeitos encontram-se distantes de seus vínculos familiares, culturais e linguísticos, e, usualmente, têm pouco conhecimento do idioma e da cultura local. Por conta dessa peculiaridade, o ensino de PLAc enfatiza saberes que vão além de conhecimentos gramaticais e lexicais, pois oportuniza aos alunos conhecimentos socioculturais que permitirão sua integração à comunidade em que passarão a viver. De acordo com São Bernardo (2016, p. 65), para o público adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um conjunto de saberes, como saber agir e saber fazer, e a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas nessa língua, bem como a possibilidade de tornar-se cidadão desse lugar, cultural e politicamente consciente, participando como sujeito dessa sociedade.

O PLAc, de acordo com São Bernardo (2016), permite um caminho mais rápido ao sentimento de pertencimento, ou seja, pelo conhecimento da língua e pela possibilidade de comunicação, o aluno poderá integrar-se à sociedade, usufruir de seus direitos, acessar serviços públicos como educação, saúde e assistência social, bem como praticar seus deveres enquanto cidadão. Grosso (2010) assevera que essa integração só pode ser garantida pelo aprendizado da língua.

Nesse sentido, considera-se pertinente ao ensino de PLAc o desenvolvimento de competências comunicativas, conforme as propostas por Canale e Swain (1980). Para os autores, o aprendizado de um idioma e o sucesso da comunicação estão atrelados ao desenvolvimento de competências que tratam de conhecimentos relacionados a princípios gramaticais básicos, ao uso da língua em contextos sociais e à combinação de sentenças e funções comunicativas aos princípios do discurso, quais sejam: a) Competência Gramatical, que implica “o domínio do código linguístico, a habilidade em reconhecer as características linguísticas da língua e usá-las para formar palavras e frases”; b) Competência Sociolinguística, que diz respeito ao “conhecimento das regras sociais que norteiam o uso da língua, compreensão do contexto social no qual a língua é usada”; c) Competência Discursiva, que trata do “respeito à conexão de uma série de orações e frases com a finalidade de formar um todo significativo”; e d) Competência Estratégia, que cuida de “estratégias de enfrentamento [que] devem ser usadas para compensar qualquer imperfeição no conhecimento das regras.” (CANALE; SWAIN, 1980, apud SILVA, 2004, p. 2-3).

A relação entre as competências comunicativas propostas por Canale e Swain (1980) e o ensino de PLAc se dá pela valorização de aspectos extralinguísticos, entendidos como

---

<sup>7</sup> Conforme Leffa e Irala (2014, p. 33), o termo Língua Adicional pressupõe “no mínimo, a existência de outra língua, falada pelo aluno” e “é construída a partir da língua ou das línguas que o aluno já conhece”. Desse modo, os itens lexicais e sintáticos são elaborados a partir de uma língua na qual o aluno já possui domínio. Para os autores, “o enunciado é construído não a partir da língua que está sendo estudada, mas da língua do aluno, para depois fazer a transposição para outra língua [...]”.

elementos que remetem à cultura e à efetividade de comunicação, tais como linguagem não verbal, entonação, gírias e expressões utilizadas pela comunidade, costumes rotineiros, usos de espaços e serviços sociais. etc. Assim, conforme Martinez (2009, p. 68), “a prioridade passa a ser dada à aquisição de uma competência de comunicação, na qual as normas de uso se distinguem radicalmente das normas do sistema linguístico”, já que o objetivo final do ensino é a integração do aluno à sociedade. Contudo, Grosso (2010) ressalta a importância, em especial, da competência sociolinguística no ensino de PLAc:

O conhecimento sociocultural, a competência sociolinguística são importantes no desenvolvimento da competência comunicativa e servem como base de debate e de diálogo para uma cidadania plena e consciente, aspecto fundamental na língua de acolhimento. (GROSSO, 2010, p. 71).

Face à importância de abordar elementos relacionados ao funcionamento da sociedade e à cultura brasileira, destaca-se o uso de materiais autênticos nas aulas de PLAc. Materiais autênticos são textos, músicas, imagens e vídeos que circulam socialmente, como panfletos de lojas e supermercados, textos de jornais ou revistas, músicas, reportagens do noticiário, previsão do tempo etc. Tais materiais não são produzidos com fins pedagógicos e se opõem aos materiais elaborados pelo professor com o único objetivo de compor um planejamento didático, principalmente utilizados para o ensino de tópicos gramaticais. Para Allegro (2013, p. 22-23), os materiais autênticos permitem “a recriação de situações reais, a utilização de expressões e frases dentro de determinados contextos e a assimilação de elementos socioculturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico”. Dessa forma, os estudantes preparam-se para o uso da língua em situações reais de interação.

É importante, por isso, que o material didático voltado ao ensino de PLAc leve em conta os seguintes elementos: aspectos socioculturais da comunidade em que os alunos passarão a viver; textos que abordem seus direitos e deveres; ensino de língua que abranja variedades linguísticas comumente utilizadas no meio em que os estudantes estão inseridos; abordagem voltada à comunicação eficaz e a necessidades imediatas dos sujeitos; atividades baseadas em situações reais de comunicação; e atividades que valorizem a bagagem cultural dos alunos, de modo que relacionem os novos conhecimentos com seus conhecimentos prévios, conforme descrito por Pedrassani et al. (2021). Um material didático construído a partir desses elementos pode atender às competências comunicativas elencadas por Canalle e Swain (1980), as quais também devem ser consideradas no planejamento e na realização da aula, possibilitando aos alunos construir conhecimentos que facilitem a comunicação e a integração à sociedade brasileira.

Cabe mencionar que os recursos didáticos voltados ao ensino de PLAc precisam ser adaptados às especificidades de cada turma, visto a heterogeneidade social, cultural e linguística dos alunos imigrantes e refugiados que as integram. Além disso, devido à grande diversidade cultural existente no Brasil, conteúdos relacionados principalmente à região onde os estudantes residem também precisam ser contextualizados para atender às necessidades de cada grupo.

#### **4 Proposta de material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados da Educação Básica**

Considerando as características de materiais didáticos voltados ao ensino de PLAc, desenvolvemos uma proposta de material destinado a alunos imigrantes e refugiados matriculados na Educação Básica, preferencialmente nos anos finais do Ensino Fundamental.



Esse material foi construído atentando para os seguintes aspectos: uso de textos autênticos; apresentação de vocabulário com emprego de imagens; leitura de textos que apresentam direitos e deveres dos cidadãos; apresentação de variedades linguísticas da região em que os alunos estão inseridos; e proposta de atividades baseadas em situações reais de comunicação, valorizando a língua, a cultura, a história de vida e o conhecimento prévio dos alunos.

O material conta com treze unidades, num total de 220 páginas. Cada unidade tem como foco uma temática diferente, em que são trabalhados vocabulário, aspectos da gramática normativa e textos de diferentes gêneros relacionados ao tema. Por exemplo, a primeira unidade, intitulada “Eu e minha família”, foca em vocabulário e gramática relacionados a essa temática. Nessa unidade foram trabalhados tópicos de apresentação pessoal, como nome, idade, nacionalidade e constituição familiar. Ao trabalhar esses conteúdos, também foi preciso abordar os números ordinais de zero a cem, as diferentes nacionalidades e os membros da família. Em gramática foram abordados os pronomes pessoais e os verbos “ser” e “ter” no presente do indicativo, para que os alunos conseguissem construir frases como: “Eu sou haitiana” e “Eu tenho um irmão”.

O Quadro 1 apresenta a temática de cada unidade, assim como os tópicos desenvolvidos no vocabulário e na gramática, além do texto apresentado como leitura para a unidade.

Quadro 1 - Unidades do material didático

Un.	Tema	Vocabulário	Gramática	Leitura final
1	Eu e minha família	Apresentação pessoal, nacionalidade, membros da família e numerais.	Pronomes pessoais e verbos <i>ser</i> e <i>ter</i> no presente do indicativo	A Família Real no Brasil
2	Meu lar	Partes da casa, mobiliário, utensílios domésticos e eletrodomésticos.	Pronomes possessivos e verbo <i>estar</i>	Vinícius de Moraes (músicas “A casa” e “Garota de Ipanema”)
3	Rotina	Rotina e horas.	Conjugações de verbos no presente do indicativo (-ar, -er, -ir)	Manuel Bandeira (poema “Trem de Ferro”)
4	A escola	Partes da escola, pessoas que trabalham na escola, materiais escolares, nomes das matérias, rotinas escolares. Saudações e palavras de cortesia.	Verbo <i>ir</i> no presente do indicativo	Estatuto da Criança e do Adolescente
5	Lazer e brincadeiras	Espaços e atividades de lazer; jogos e brincadeiras; esportes.	Verbos <i>jogar</i> e <i>brincar</i> no presente do indicativo	Manual de Instruções do Dominó
Un.	Tema	Vocabulário	Gramática	Leitura final
6	A comunidade	Endereço, espaços da cidade, trabalhadores desses espaços, placas de trânsito, direções.	Verbos <i>viver</i> e <i>comprar</i> no presente do indicativo	Lenda da erva-mate

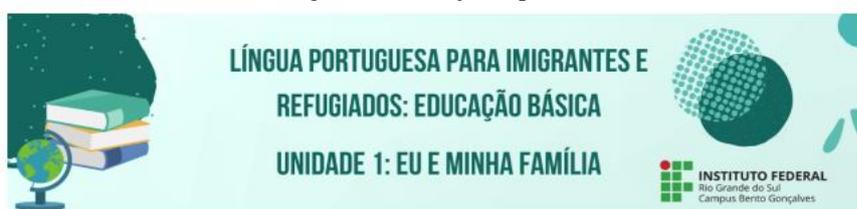


7	Tempo e espaço	Meses do ano, dias da semana, períodos do dia, horas e noção espacial.	Perguntar horário e localização com as estruturas “que horas são?” e “onde está + ... ?”	Hoje é feriado!
8	Meios de transporte	Meios de transporte, estações de transporte e palavras relacionadas; qualidades comparativas.	Comparativo (mais do que) e unidades de medida de distância	Você vai de quê?
9	Meu corpo	Partes do rosto, expressões faciais, partes do corpo, órgãos internos.	Variações do singular e do plural e verbo <i>sentir</i> no presente do indicativo	Vamos cantar juntos? (“Cabeça ombro joelho e pé”)
10	Saúde e beleza	Dores e doenças; ações de higiene e produtos de higiene; tamanhos, cores e tipos de cabelo, cor da pele, cor dos olhos, altura e peso.	Expressão “Eu estou com dor + [preposição_local]”; revisão dos verbos <i>ter</i> e <i>ser</i> no presente do indicativo	A importância da aparência para a autoestima
11	A natureza	Elementos da natureza, animais de estimação, clima e estações do ano.	Gerúndio e diminutivo	Boneco de neve no Natal?
12	Alimentação	Alimentos, frutas, verduras e bebidas.	Verbos <i>comer</i> , <i>beber</i> , <i>jantar</i> e <i>almoçar</i>	As comidas do Brasil
13	Vestuário	Peças de roupas, calçados, cores e tamanhos.	Verbos <i>vestir</i> , <i>calçar</i> e <i>usar</i>	As vestimentas típicas de cada região do Brasil

Fonte: elaborado pelos autores (2023)

A fim de manter uma padronização entre as unidades, foram definidos alguns aspectos de presença obrigatória em todo o material. Primeiro, cada unidade começa com um cabeçalho em sua primeira página (Figura 1), que apresenta a identidade visual do material (conforme consta em sua capa) e o título da unidade (que varia de acordo com a seção).

Figura 1 - Cabeçalho padrão



Fonte: Santos et al. (2022, p. 5)

Depois do cabeçalho, apresenta-se uma tabela introdutória informando os conteúdos que serão abordados na unidade. Essa tabela muda de aparência conforme a cor específica de cada unidade, mas sempre é dividida por três linhas: “Língua em uso” (habilidades linguísticas que o aluno deve ser capaz de desenvolver ao longo da unidade); “Vocabulário” (palavras novas que o aluno aprenderá); e “Gramática” (estruturas gramaticais novas). A Figura 2 mostra o exemplo da tabela da unidade “A Comunidade”:

Figura 2 - Tabela de informações iniciais

Língua em uso	Localizar-se no espaço, identificando pontos importantes da cidade.
Vocabulário	Endereço, espaços da cidade, trabalhadores desses espaços, placas da cidade, direções
Gramática	Verbos “viver” e “comprar” no presente do <b>indicativo</b>

Fonte: Santos et al. (2022, p. 97)

Na sequência dessa tabela, os assuntos relativos à seção são trabalhados de forma a contemplar os conteúdos propostos e adequar-se às características fundamentais do PLAc. Para isso, são utilizadas diversas estratégias. Apresentam-se muitas imagens, geralmente desenhos, tornando o material mais atrativo ao público-alvo, que é infanto-juvenil. Junto das imagens, aparecem textos explicativos elaborados em frases curtas, na ordem direta e com palavras de uso comum. Entre as explicações, são propostas atividades de fixação. Na Figura 3, destaca-se o uso de materiais autênticos, no caso um panfleto, ao longo da apresentação do conteúdo:

Figura 3 - Material autêntico nas atividades



Imagem adaptada de:  
<https://www.facebook.com/redesuperrr/photos/pcb.1647812521952008/1647809201952340/>

Fonte: Santos et al. (2022, p. 70)

A imagem acima aparece em uma atividade da unidade “A escola”, que busca abranger vocabulário e conteúdos relacionados ao ambiente escolar. O panfleto de materiais escolares de uma papelaria serve como base para várias aprendizagens, como o vocabulário referente ao material escolar, numerais (unidades e número de folhas), a utilização da moeda brasileira (os preços, a comparação entre o objeto mais barato e o mais caro), entre outros. Assim, é possível explorar o panfleto de muitas formas, pois todas as informações apresentadas são úteis para os alunos em suas práticas cotidianas.

Na parte do desenvolvimento do conteúdo, foi adotado um procedimento padrão para a exibição do vocabulário. As palavras novas aparecem dentro de um quadro, precedidas do



artigo que indica seu gênero e acompanhadas de uma imagem ilustrativa. A Figura 4 traz o exemplo da unidade “Meios de Transporte”:

Figura 4 - Quadro de vocabulário

MEIOS DE TRANSPORTE			
			
A MOTOCICLETA / A MOTO	A BICICLETA	O CARRO	A CAMINHONETE
			
O TÁXI	A VAN	O ÔNIBUS	O METRÔ

Fonte: Santos et al. (2022, p. 127)

Em cada unidade, após a abordagem do conteúdo, apresenta-se um pequeno texto para leitura. Esses textos pertencem a diferentes gêneros, como canções, poemas, biografia de escritores brasileiros, receitas, legislação, entre outros, e têm por objetivo apresentar aspectos da cultura brasileira e da vida em sociedade no Brasil. Alguns textos foram elaborados pelos próprios autores do material, e a apresentação ocorre sempre no mesmo formato: dentro de um retângulo colorido (conforme a cor destaque da unidade) e acompanhado de uma figura ilustrativa (Figura 5). O exemplo a seguir pertence à unidade “A natureza”:

Figura 5 - Texto final da unidade

**Boneco de neve no Natal?**

A época que cada uma das estações do ano ocorre muda dependendo do país. Algumas vezes, essas épocas chegam a ser opostas uma da outra. É o caso do Brasil, localizado na América do Sul, e dos Estados Unidos, localizado na América do Norte. Enquanto os Estados Unidos passam pelo inverno, nós, no Brasil, passamos pelo verão.

Como a cultura norte-americana marca uma presença forte no Brasil, sempre ouvimos falar em Natal com neve. Isso porque o Natal, que acontece no final do ano, é um feriado de inverno para os norte-americanos. Já para nós, o Natal é um feriado de verão.

Não existe um melhor do que o outro. São apenas estações do ano diferentes. Enquanto os norte-americanos passam seu Natal brincando com a neve, nós podemos passar nosso Natal brincando com a água.



Fonte: elaborado pelos autores.

Fonte: Santos et al. (2022, p. 184)



Ao final de cada unidade, apresenta-se um quadro listando o vocabulário principal estudado em português e traduzido para os idiomas: inglês, espanhol, francês e crioulo haitiano. O objetivo desse quadro é facilitar tanto o trabalho dos professores quanto a compreensão de alunos provenientes de diferentes países. Os professores podem usar o quadro para tentar se comunicar com os alunos imigrantes por meio das palavras que eles já conhecem em sua língua materna. Os alunos podem relacionar os seus conhecimentos linguísticos com o português, que estão aprendendo. As traduções em diferentes idiomas ampliam o alcance do vocabulário a um número maior de estudantes, visto que um desses idiomas pode ser a sua língua materna ou pode ser uma língua adicional que o aluno compreenda melhor do que o português. A Figura 6 apresenta um pequeno exemplo do início do quadro de vocabulário presente na unidade “A natureza”.

Figura 6 - Quadro de vocabulário

**Vocabulário da unidade**

Português	Inglês	Espanhol	Francês	Crioulo Haitiano
Terra	Earth	Tierra	Terre	Latè
Água	Water	Agua	Eau	Dlo
Ar	Air	Aire	Air	Lè
Fogo	Fire	Fuego	Feu	Dife
Céu	Sky	Cielo	Ciel	Syèl
Dia	Day	Día	Jour	Jou

Fonte: Santos et al. (2022, p. 186)

As unidades que compõem o material podem ser trabalhadas em sequência ou de forma independente, constituindo um recurso pedagógico de apoio para o trabalho extraclasse ou de reforço escolar que será conduzido pelo professor titular ou pelo professor da sala de recursos. Nesse sentido, o material pode e deve ser adaptado para cada contexto de ensino e para as características linguísticas de cada estudante, o nível de escolaridade em que se encontra e a proficiência em língua portuguesa.

## 5 Considerações finais

O acolhimento de estudantes migrantes e suas famílias deve constituir uma ação pedagógica intencional, organizada e estruturada, a fim de favorecer a construção de relações sociais saudáveis e justas e promover oportunidades igualitárias de aprendizado. O investimento do poder público na formação dos professores e demais servidores da escola, o apoio pedagógico e psicológico para os estudantes e aulas de língua portuguesa no contraturno configuram ações importantes para a inserção desse alunado na comunidade escolar.

A existência de materiais didático-pedagógicos voltados especialmente a crianças e adolescentes imigrantes e refugiados auxilia o ensino da língua portuguesa, podendo ser utilizado também como recurso complementar ao trabalho que o professor realiza em sala de aula, favorecendo uma aprendizagem mais efetiva.

Concebido a partir da perspectiva do PLAc e da abordagem comunicativa da língua, o material didático aqui apresentado volta-se a um contexto multicultural e plurilíngue, em que se valoriza a história de vida dos estudantes, sua cultura, seus conhecimentos prévios e linguísticos, ao mesmo tempo em que se focaliza a língua portuguesa em situações reais de

comunicação. Assim, à abordagem do léxico e da sintaxe, junta-se o emprego da língua para a comunicação diária dos estudantes nas diferentes esferas em que circulam: família, escola, comunidade. Além disso, são trabalhados aspectos culturais e da vida em sociedade no Brasil, os quais também são importantes para os que estão em fase de adaptação ao novo país.

O Material didático-pedagógico para estudantes imigrantes e refugiados - Educação Básica já está sendo utilizado em algumas escolas da região em aulas de reforço, em que os professores selecionam partes do *e-book* ou atividades específicas de acordo com as necessidades dos estudantes e as imprimem a fim de facilitar o trabalho com os estudantes. As primeiras experimentações mostram que a associação entre imagem e palavra e a apresentação do quadro de vocabulário em diferentes línguas é um diferencial desse recurso e tem auxiliado no processo de ensino e aprendizagem com o público-alvo.

Como o material está em fase inicial de utilização, ainda não há parâmetros para confirmar sua eficácia, o que é um limitador deste trabalho. No entanto, salienta-se o seu caráter pioneiro ao dar visibilidade a crianças e adolescentes na condição de imigrantes e refugiados que já integram o sistema de ensino brasileiro, mas que, de forma muito frequente, ainda não são percebidas em sua individualidade, tendo suas vozes silenciadas e, conseqüentemente, não se sentindo parte integrante da comunidade escolar e da sociedade brasileira. Esperamos que o material aqui apresentado encoraje outros educadores e pesquisadores envolvidos com a temática do PLAc a fim de ampliarmos as possibilidades de aprendizagem e construção da cidadania desse alunado.

## 6 Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul pelo fomento à pesquisa por meio do Edital IFRS n. 12/2021 da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação pela concessão de bolsas de iniciação científica.

## Referências

ALLEGRO, M. R. C. S. **O ensino da Língua e da cultura:** que materiais utilizar no nível A1? 2013. Dissertação (Mestrado em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira) - Faculdade de Letras, Universidade de Porto, Porto, 2013.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 01 fev. 2022.

CANALE, M; SWAIN, M. Theoretical bases of communicative approaches to second language teaching and testing. **Applied Linguistics**, n.1, p. 1-47, 1980.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020:** uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasília, DF: OBMigra, 2021.

Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anual/Relato%CC%81rio\\_Anual\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anual/Relato%CC%81rio_Anual_-_Completo.pdf). Acesso em: 15 maio 2022.



Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/Refugio\\_em\\_Numeros\\_6a\\_edicao.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/Refugio_em_Numeros_6a_edicao.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VINHA, L.G.; YAMAGUCHI, I.H.O. Migrações e educação: A inserção educacional dos migrantes e refugiados no Brasil. *In*: CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021**: 2011-2020: uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: [https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/Refugio\\_em\\_Numeros\\_6a\\_edicao.pdf](https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2021/06/Refugio_em_Numeros_6a_edicao.pdf). Acesso em: 15 dez. 2021.

Recebido em abril de 2023.

Aprovado em outubro de 2023.